



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS - UAL
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

LUANA FERREIRA DE ARAÚJO SILVA

**A VARIAÇÃO DO LÉXICO NAS TIRINHAS DE *CHICO BENTO* APLICADA AO
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

CAJAZEIRAS - PB

2022

LUANA FERREIRA DE ARAÚJO SILVA

**A VARIAÇÃO DO LÉXICO NAS TIRINHAS DE *CHICO BENTO* APLICADA AO
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande - *Campus* de Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras - Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Esp. Abdoral Inácio da Silva

CAJAZEIRAS - PB

2022

S586v Silva, Luana Ferreira de Araújo.
A variação do léxico nas tirinhas de Chico Bento aplicada ao ensino de
língua portuguesa / Luana Ferreira de Araújo Silva. - Cajazeiras, 2022.
60f.: il.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Esp. Abdoral Inácio da Silva.
Monografia (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa) UFCG/CFP,
2022.

1. Variação lexical. 2. Língua latina. 3. Língua portuguesa. 4.
Formação da língua. 5. Ensino. 6. Léxico. I. Silva, Abdoral Inácio da. II.
Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de
Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 81'373

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

LUANA FERREIRA DE ARAÚJO SILVA

**A VARIAÇÃO DO LÉXICO NAS TIRINHAS DE *CHICO BENTO* APLICADA AO
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Letras/Língua Portuguesa, do Centro de
Formação de Professores da Universidade
Federal de Campina Grande – *Campus*
Cajazeiras - como requisito de avaliação
para obtenção do título de licenciado em
Letras.**

Aprovado em: 29/03/2022

BANCA EXAMINADORA



**Prof. Esp. Abdoral Inácio da Silva
(UAL/CFP/UFCG - Orientador)**



**Profa. Dra. Nazareth de Lima Arrais
(UAL/CFP/UFCG – Examinador 1)**



**Profa. Dra. Adriana Sidralle Rolim de Moura
(UAL/CFP/UFCG - Examinador 2)**

A Deus;

Aos meus pais, Cícera e Vicente;

Aos meus amigos de jornada;

Com amor, dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus agradeço pelo dom da vida, e pela força de conseguir chegar até aqui.

Aos meus pais Cícera e Vicente, que sempre me apoiaram, acreditando em mim e ajudando em tudo, com carinho e amor.

Ao meu professor Abdoral Inácio, que aceitou o convite e com paciência, sabedoria e atenção ajudou na construção desse trabalho, que superou as expectativas com sua dedicação.

Aos meus amigos e parceiros Diones Sousa e Danilo Freitas, que participaram do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) comigo, momento de aprendizado e construção de conhecimentos que serão levados por toda vida, e por dividir comigo os momentos felizes e tristes da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

As professoras Rose Maria e Thalita Melo, que foram suporte no Pibid, e com dedicação e paciência foram suporte para desenvolvimento do sub-projeto.

Ao Geletramentos, que me ensinou tanto, principalmente no conhecimento sobre os vários tipos de letramento em nossa sociedade.

A todos os meus professores, que ajudaram na construção da futura profissional que irei me tornar transmitindo seu conhecimento.

Aos meus amigos de jornada, que dividiram suas lutas comigo, que me ajudaram nos dias que mais precisei. A todos os meus colegas de sala na turma de Letras 2018.1, que foram importantes nessa trajetória de conhecimento.

A todos que contribuíram para que essa jornada de aprendizado ocorresse, obrigada.

RESUMO

O presente trabalho busca observar a construção da Língua Portuguesa desde sua origem até chegar à língua falada no Brasil atual, com intuito de perceber quais os fatores que contribuíram para que o português apresente variedades lexicais dentro do seu vocabulário. Para isso, apresentamos os seguintes objetivos específicos: destacar a origem da língua latina e o surgimento das neolatinas; discutir como ocorreu a formação da língua portuguesa e sua chegada no Brasil com as variações presentes em seu léxico; relatar como o português chegou ao Brasil e a variedade presente em seu léxico; apresentar uma análise das tirinhas de Chico Bento para destacar a variação linguística presente no gênero. Para realizar nosso trabalho, foram utilizados os aportes teóricos de: Alves (2022), Assis (s/d), Bagno (2007), Câmara Júnior (1985), Cardoso (s/d), Gonçalves e Basso (2010), Ilari (1999), Teyssier (2007), dentre outros que ajudam a compreender sobre a construção e evolução da língua. Além disso, a pesquisa possui caráter propositivo, visto que a proposta de atividades elaborada é direcionada ao 9º ano do ensino fundamental, com material para refletir sobre a variação linguística do português no Brasil conhecendo sua evolução e observando as tirinhas de Chico Bento. Para construção desse trabalho, optamos por uma pesquisa de caráter bibliográfico, pois foram consultados materiais escritos como monografias e livros, com abordagem qualitativa. Através da evolução da Língua Portuguesa, percebemos quais os fatores que influenciaram na construção de uma língua diversa e com muitas variedades linguísticas.

Palavras-chave: Língua Latina. Língua Portuguesa. Variação Lexical. Ensino.

ABSTRACT

The present work aims to observe the construction of the Portuguese language from its origin to the language spoken in Brazil today, in order to understand the factors that contributed to the Portuguese having lexical varieties within its vocabulary. For this, we present the following specific objectives: to highlight the origin of the Latin language and the emergence of neo-Latin languages; to discuss how the development of the Portuguese language occurred; to report how Portuguese language arrived in Brazil and the variety presented in its lexicon; to present an analysis of Chico Bento's comic strips to highlight the linguistic variation present in the genre and to propose a didactic sequence with Chico Bento's comic strips for the 9th grade class of elementary school, working on lexical variation within the classroom. To carry out our work, we used the theoretical contributions by Alves (2022), Assis (s/d), Bagno (2007), Câmara Júnior (1985), Cardoso, Gonçalves and Basso (2010), Ilari (1999), Teyssier (2007) among others that help to understand about the construction and evolution of the language. In addition, the characteristic research elaborated is directed to the 9th year of the study of elementary school activities, with material for reflection on the research of Portuguese linguistic activities in Brazil, knowing its evolution and observing how Chico Bento's comic strips. For the development of this work, we opted for a bibliographic research, as well as written materials such as monographs and books were consulted, with a qualitative approach. Through the evolution of the Portuguese language, we realized which factors influenced the construction of a diverse language with many linguistic varieties.

Keywords: Latin. Portuguese. Lexical Variation. Teaching.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	-	Mapa dos antigos povos da Península Itálica.....	12
Figura 2	-	Expansão de Roma na Península Itálica.....	13
Figura 3	-	Mapa da Península Ibérica pré-romana.....	15
Figura 4	-	A Península Ibérica após o domínio romano.....	16
Figura 5	-	Divisão da sociedade romana.....	19
Figura 6	-	Reconquista da Península Ibérica (1080-1492) pelos cristãos.....	24
Figura 7	-	Divisão do território quando o Reino de Portugal estava se formando..	25
Figura 8	-	Batalha de São Mamede.....	26
Figura 9	-	Divisão da Península Ibérica com os povos que chegaram e dominaram o território após a queda romana.....	28
Figura 10	-	Brasil colonial quando os portugueses chegaram ao território.....	33
Figura 11	-	Rotas das navegações portuguesas.....	35
Figura 12	-	Chegada da família real e sua corte ao Brasil.....	37
Figura 13	-	Grito de independência realizado por D. Pedro I.....	39
Figura 14	-	Variação da palavra “você”.....	46
Figura 15	-	Chico Bento na sala de aula.....	48
Figura 16	-	Chico Bento e sua família.....	50
Figura 17	-	Chico Bento e Rosinha.....	51
Quadro 1	-	Forma clássica do latim.....	29
Quadro 2	-	Quatro conjugações no latim clássico e suas terminações.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BA	-	Bahia
CFP	-	Centro de Formação de Professores
LA	-	Latim Arcaico
LC	-	Latim Clássico
LL	-	Língua Latina
LP	-	Língua Portuguesa
LV	-	Latim Vulgar
PB	-	Paraíba
PCN	-	Parâmetros Curriculares Nacionais
PI	-	Península Ibérica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 BREVE HISTÓRICO DA LÍNGUA LATINA	12
2.1 LATIM CLÁSSICO E LATIM VULGAR	16
3 FORMAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA	22
3.1 FORMAÇÃO DO REINO DE PORTUGAL	24
3.2 FATOS HISTÓRICOS DO GALEGO-PORTUGUÊS.....	Erro! Indicador não definido.
3.3 AS MUDANÇAS DO LATIM PARA O GALEGO-PORTUGUÊS	27
3.4 A CHEGADA DOS PORTUGUESES AO BRASIL	32
4 FORMAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	36
4.1 A VARIEDADE LINGUÍSTICA DO PORTUGUÊS NO BRASIL.....	40
5 ANÁLISE DAS TIRINHAS DE CHICO BENTO	47
6 PROPOSTA DE ATIVIDADES	Erro! Indicador não definido.
CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	60

1 INTRODUÇÃO

A variação linguística está presente na Língua Portuguesa, isto é, a língua falada no Brasil possui diversidade em seu léxico. O grande território brasileiro, a origem latina do português, o contato com novas línguas, classes sociais foram fatores que contribuíram na formação do português brasileiro. Contudo, existem regras dentro da LP na escrita diferenciada, especialmente no uso mais monitorada, pois deve seguir a gramática normativa da língua.

Na sala de aula, ainda há, muitas vezes, receio de alguns professores trabalharem sobre a variação dentro da nossa língua no ambiente escolar, já que a educação impõe que o conteúdo trabalhado em sala de aula para os discentes seja apenas o português considerado “correto”. Logo, desenvolver uma maneira contextualizada de se trabalhar sobre a variação a partir da evolução que ocorreu na língua, da sua origem até a realidade que se encontra hoje no Brasil, é salutar para a aprendizagem mais significativa da língua.

Para este trabalho, foram escolhidas algumas tirinhas de Chico Bento, personagem de Maurício de Sousa, com o intuito de analisar a variação linguística presente nas falas dos personagens, para os alunos compreenderem as diferenças da nossa língua. Abordar sobre esse conteúdo nas aulas de português possibilitará aos alunos uma nova visão sobre a língua que falam todos os dias.

Este trabalho fundamenta-se na teoria de: Alves (2021) que ressalta comentários sobre a origem da língua latina; Assis(s/d) contribui sobre o processo de construção do português; Bagno (2007) e as importantes transformações que ocorreram durante a evolução da LP; Câmara Júnior (1985) sobre a história e estrutura do português; dentre outros.

Os alunos são ensinados que para falar bem e “correto” é necessário seguir as regras da LP, e a variação linguística pouco é trabalhada de forma contextualizada na rede de ensino da educação. Tratar sobre a variação lexical dentro da sala de aula é importante na formação dos alunos, pois a falta de informação pode acarretar em preconceito linguístico. Algumas pessoas, que não conseguiram se alfabetizar, e fazem a troca de algumas palavras acabam se sentindo inferiores quando alguém debocha e fala que está errado.

O presente trabalho tem como relevância mostrar a importância de conhecer e compreender sobre a variação linguística dentro da LP. Através das tirinhas de Chico Bento, é possível perceber tais variações, e debater qual a sua relevância, pois muitas vezes essas tirinhas são levadas para sala apenas com intuito humorístico.

A metodologia é qualitativa e de cunho bibliográfico como ressalta Prodanov e Freitas (2013), pois foram escolhidos materiais publicados para construção desse trabalho. Além disso, a pesquisa possui caráter propositivo, visto que a proposta de atividades elaborada é direcionada ao 9º ano do ensino fundamental, com material para refletir sobre a variação linguística do português no Brasil conhecendo sua evolução e observando as tirinhas de Chico Bento.

Para realizar os objetivos pretendidos, organizamos esse trabalho em cinco capítulos, tendo em vista que este primeiro é introdutório, no qual discorreremos sobre os objetivos e justificativa para desenvolvimento dessa pesquisa.

No segundo capítulo, intitulado de “Breve histórico da língua latina” começamos ressaltando a origem do latim, quais os fatores históricos e sociais ocorridos no desenvolvimento e evolução da língua, por isso como consequência possibilitou a formação de novas línguas.

No terceiro capítulo, intitulado “Formação da Língua Portuguesa”, discorreremos sobre como surgiu o português em Portugal, que inicialmente era conhecido como galego-português, e os acontecimentos que possibilitaram o surgimento dessa língua.

No quarto capítulo, abordamos a “Formação da Língua Portuguesa no Brasil” destacando como a língua chegou até o Brasil com a chegada dos portugueses ao nosso país. Além de tudo, nesse período de colonização ocorreu a mistura de muitas línguas responsável pela variação presente em nossa língua.

No quinto capítulo, apresentamos “Análise das tirinhas de Chico Bento” colocando em prática o que foi ressaltado no decorrer da pesquisa, analisando as variedades lexicais presentes nas tirinhas e, a partir disso, desenvolver uma sequência didática na turma do 9º ano do ensino fundamental, com a finalidade de estudar e compreender sobre a variação linguística dentro do português, que na maioria das vezes é pouco abordado dentro da sala de aula, e finaliza com as considerações finais.

2 BREVE HISTÓRICO DA LÍNGUA LATINA

A Língua Portuguesa (LP) possui uma variedade lexical de origem, predominantemente latina, isso ocorre devido ao processo de construção e desenvolvimento da língua que surgiu a partir do latim. Para compreendermos sobre a história do português, é necessário buscar a origem da língua latina (LL), e suas mudanças no decorrer do tempo. Nesse capítulo, vamos descrever como ocorreu a origem do latim e quais suas variedades lexicais que resultaram na formação de novas línguas, dentre elas a LP.

Segundo Gonçalves e Basso (2010), o latim surgiu no século VII a.C., na região de Lácio, centro da Itália, na cidade de Roma. A concentração de falantes da LL estava no centro da Itália, pois ainda não era falada em outras regiões. Abaixo observamos o mapa da Península Itálica, para conhecer a região onde surgiu o latim.

Figura 1 - Mapa dos antigos povos da Península Itálica



Fonte: Imagens Google (2022).¹

Na figura 1, observamos a composição da Península Itálica antes da chegada dos romanos, e os povos que faziam parte do território que foi modificado com as invasões de Roma. Gonçalves e Basso (2010) demonstram que a partir do século III a.C., o domínio romano expandiu-se pela Itália, apoderando-se das regiões do Ocidente e Oriente. Além das conquistas militares, os romanos também implantaram a LL, que prevaleceu sobre as outras línguas.

¹ Disponível em: <<https://suburbanodigital.blogspot.com/2021/06/mapa-antigos-povos-da-peninsula-italica.html?m=1>>. Acesso em: 11 jan. 2022.

Segundo a compreensão de Alves (2021), devido aos romanos estarem dominando o território da Península Itálica, a LL começou a aumentar seu domínio em outras regiões, que antes não falavam o latim. Nesse período surgiram as línguas neolatinas, que são línguas diretamente procedidas do latim, e são uma evolução nas áreas que pertenceram ao império romano do Ocidente. Algumas línguas neolatinas que surgiram são: o Português, Espanhol, Italiano, Francês, Romeno e Romanche.

Figura 2 - Expansão de Roma na Península Itálica



Fonte: Imagens Google (2022).²

No mapa acima, é possível observarmos como a expansão romana ocorreu. De acordo com Gonçalves e Basso (2010), a conquista do território da PI ultrapassou o interior da Itália, pois os romanos buscavam novas conquistas, por exemplo, a bacia do mar mediterrâneo, porém, alguns empecilhos atravessaram seus planos, como Cartago, uma potência militar que comandava as rotas comerciais do mar Mediterrâneo.

² Disponível em: <https://www.educabras.com/enem/materia/historia/historia_geral/aulas/civilizacao_romana>. Acesso em: 11 jan. 2022.

Dessa forma, vários conflitos surgiram entre Cartago e Roma, o controle do mar Mediterrâneo era dos cartagineses, e os romanos buscavam de todas as formas dominarem essa região. O confronto entre as duas potências, segundo Cardoso (s/d), decorreu em três guerras, denominadas de guerras púnicas, como já citadas anteriormente, que duraram de 264 a.C. a 146 a.C., em que os romanos foram os vitoriosos.

A primeira guerra ocorreu entre os anos (264-241), e Roma conseguiu vencer Cartago. Com isso os cartagineses foram expulsos da Sicília, um local propício para o comércio marítimo, o que afetaria de maneira positiva a hegemonia dos romanos. Os dois povos concordaram em fazer um acordo para selar a paz, contudo, depois de desconfianças entre ambos ocorreu a segunda guerra (218-201). Dessa vez, Cartago estava sob o comando do general Aníbal Barca que, com esperteza, conseguiu organizar um exército para invadir Roma, pois o general era astucioso, e isso abalou os romanos que, apesar de possuir um número maior de soldados, se sentiram ameaçados com as estratégias de Aníbal. Isso foi o marco da segunda guerra, diferente da primeira que os romanos venceram facilmente, pois os romanos se renderam e tiveram que pagar resgate. A terceira guerra durou três anos (149-146), em que Roma conseguiu o que desejava, vencer definitivamente Cartago, e conseqüentemente dominar o mar mediterrâneo. Dessa maneira com a vitória dos romanos as guerras púnicas chegaram ao fim.

Com isso o Império Romano obteve a conquista da Península Itálica, assim como a Península Ibérica. Antes da chegada dos romanos, vários povos habitavam na região, com culturas e línguas diferentes. A população estava dividida em duas camadas, a ibérica e a celta, sendo a primeira mais antiga e a segunda mais recente, em que seu centro de extensão estava nas Gálias. Duas foram as motivações que fizeram os romanos invadirem a Península, a primeira foi o desejo de expandir seu império, e a segunda o pedido realizado pelos celtibéricos para ajudá-los a derrotar Cartago.

Figura 3 - Mapa da Península Ibérica pré-romana



Fonte: Imagens Google (2022).³

Na figura 3 está representada a divisão do povo ibérico antes da invasão dos romanos. De acordo com Assis (s/d) com a chegada de novos povos à Península Ibérica, as línguas pré-romanas foram pouco conservadas e quase não eram mais faladas. Os celtas começaram a invadir a região, e com o passar dos séculos fundiram-se aos iberos, processo que originou nos celtiberos, além deles, os fenícios, os gregos, e os cartagineses também habitavam a Península.

Os cartagineses pretendiam dominar o território da Península, e para tentar impedir os celtiberos buscaram a ajuda dos romanos, que invadiram o território para impedir que os cartagineses conseguissem o que almejavam. Os povos lusitanos, habitantes da Península, resistiram os romanos para que sua conquista não prosseguisse, porém Roma cada dia que passava estava conseguindo realizar o que almejava. A Península estava desunida quando os romanos chegaram, além de uma variedade de cultura, raça, idiomas, o território enfrentava uma difícil estrutura geográfica, o que acabou contribuindo para sua divisão. O território peninsular passou a ser domínio de Roma, da mesma forma que na Península Itálica.

³ Disponível em: <<http://geopoliticapt.blogspot.com/2017/03/historia-da-peninsula-iberica-de-acordo.html?m=1>>. Acesso em: 12 jan. 2022.

Figura 4 - A Península Ibérica após o domínio romano



Fonte: Imagens Google (2022).⁴

Na figura 4 observamos a composição do território ibérico após os romanos invadirem suas terras, o que acarretou na modificação da península. Assis (s/d) ressalta que os romanos pouco alteraram os espaços territoriais dominados, contudo, isso não impediu que conseguissem implantar de maneira rápida sua civilização, organizando o comércio e serviço de correio, além de realizar a construção de escolas e implantar o serviço militar. Diante dos fatores que estavam ocorrendo durante a romanização da Península, o latim se tornou idioma oficial no comércio e em atividades oficiais do território dominado, contribuindo para um avanço na cultura, para isso o serviço nos correios foi organizado juntamente com o comércio, além da implantação de serviço militar. O início da implantação da LL é uma conquista que paulatinamente contribuiu para a formação da LP. Dessa forma, aos poucos a Roma foi conquistando a Península, chegando ao século V d.C. completamente dominada pelo império romano, nas questões políticas e linguísticas.

2.1 LATIM CLÁSSICO E LATIM VULGAR

⁴ Disponível em: <<https://www.vortexmag.net/descubra-como-se-chamava-a-sua-cidade-no-tempo-dos-romanos/>>. Acesso em: 12 jan. 2022.

A LL apresentava algumas diferenças dentro do seu léxico, pois existiam duas formas de latim, o vulgar e o literário (ou clássico).

Todas as línguas vivas apresentam naturalmente uma variação vertical (correspondente à estratificação da sociedade em classes), e horizontal (correspondente a diferenças geográficas); além disso, os falantes expressam-se de maneiras diferentes conforme o grau de formalidade da situação de fala. (ILARI, 1999, p. 57).

De acordo com as afirmações de Ilari, é possível compreender quais aspectos contribuem para que as línguas apresentem variedades lexicais, em específico no latim, língua que está sendo discutida nesse capítulo. A afirmação se encaixa especialmente na LL, já que a sociedade romana evoluiu e aumentou cada vez mais, além de por muito tempo ser estratificada por patrícios, plebeus e escravos; apresentando com suas mudanças diferentes variedades geográficas, desde quando se iniciou a língua no Lácio. A língua falada em momentos formais, questões políticas, ou escrita de algum documento costuma obedecer a algumas regras gramaticais, algo que permanece até hoje. Diferente da linguagem coloquial, em que os falantes usam a língua sem tais preocupações, tornando-se a mais falada pela população. No latim, o mesmo ocorria com a linguagem clássica e vulgar.

Diante do pensamento de Cardoso (s/d), o latim clássico (LC) buscava empregar as palavras sinônimas, com suas gradações, por exemplo, *crus* e *perna*, a palavra *crus* era a perna humana, enquanto *perna* denominava a dos animais. O latim vulgar (LV) confundiu as diferenças dos significados, e muitas vezes abandonava uma das palavras e mantinha apenas o significado da outra, como as palavras *homo* e *vir*, que passaram a empregar apenas a forma: *hominem* (homem). O LC estava relacionado com a escrita, e ao uso por pessoas que costumavam escrever e ler, consideradas letradas, possuíam o hábito de utilizar essa modalidade da LL, pois a língua escrita antes só era usada na literatura.

De acordo com Gonçalves e Basso (2010), a origem da LL surgiu no século VII a.C. como latim arcaico (LA). Essa modalidade do latim é anterior ao LC, e possuía suas particularidades fonéticas, morfológicas e convenções ortográficas. A primeira obra traduzida do grego para o LA foi a Odisséia de Homero que foi traduzida por Lívio Andrônico por volta do ano 250 a.C., um poema épico importante da literatura, que contava os feitos de Ulisses. São obras que se tornaram conhecidas depois que os romanos conquistaram a Magna Grécia, que corresponde ao sul da Península Itálica.

Segundo Cardoso (s/d), o léxico de uma língua pode variar de acordo com seu contexto de uso, incluindo questões sociais, culturais, políticas e históricas, visto que estão em constante

mudança com o passar do tempo. Na LL, aconteceram várias transformações dentro da língua, visto que sua expansão foi consequência do domínio imperial sobre o território da Península Itálica, que acarretou no domínio latino. As outras línguas que eram faladas antes do domínio romano aos poucos foram perdendo espaço, porém, o contato do latim com outras línguas foi necessário para sua evolução. O idioma era falado por diversos falantes em locais e culturas diferentes, dessa forma cada um contribuiu de alguma forma para construção, desenvolvimento e evolução do latim.

A LL possui diversidade em seu léxico, o LC estava focado na escrita, em suas regras, do mesmo modo que ocorre em algumas línguas de seguir determinadas normas em sua escrita. Essa linguagem era usada pela parte mais favorecida, os privilegiados da sociedade, a parte da população conhecida como os patrícios. Segundo as afirmações de Assis(s/d) o LC era uma língua conservadora, contra inovações e evoluções, buscava uma elegância em sua escrita e na forma do estilo usado nos textos literários, com correções gramaticais e estilísticas, por isso era considerada rígida e artificial, usada para formalidades, sem aberturas para novas ideias.

Nesse sentido, Ilari (1999) ressalta que o LV inovou a língua que o povo estava acostumado a usar, seja em suas falas ou na escrita. Para compreender sobre as diferenças das formas de latim, observamos a citação “enquanto o latim literário permanecia relativamente estável como língua da escrita e como a língua falada de todas as situações formais, o latim vulgar foi derivando para variedades regionais que, no fim do primeiro milênio, já prefiguravam as atuais línguas românicas.” (ILARI, 1999, p. 62).

Na figura 5, estão expostas as figuras representando a divisão da sociedade romana, para facilitar a compreensão de como estava dividida as modalidades da LL na civilização romana.

Figura 5 - Divisão da sociedade romana



Fonte: Imagens Google (2022).⁵

O LV refere-se às variedades da LL, como salienta Assis (s/d), pois era usado sem preocupação com regras gramaticais, a plebe costumava falar a língua em sua comunicação diária, principalmente em questões comerciais.

Também chamado de *sermo vulgaris*, foi levado pelos soldados, colonos, e funcionários romanos a todas as regiões do Império Romano. Sujeito a influências locais de costumes, raças, clima, e outros fatores, o latim vulgar veio a fracionar-se em diferentes dialetos, o que resultou, logo a seguir, nas línguas românicas. (ASSIS, s.d., p. 120).

Diante da citação de Assis, compreendemos que a divisão do LV resultou em novas línguas, isso ocorreu devido às influências e diferenças que os falantes enfrentavam no uso cotidiano da língua. Assim alguém que mora em uma região com novos costumes, com uma população nova, costuma assimilar as inovações em seu uso, e por mais que seja uma única língua falada, ocorrem várias distinções dentro do dialeto.

Na verdade, o latim vulgar é o que corresponde essencialmente ao nosso conceito de língua viva. O latim clássico só era língua na medida em que recebia influência do latim vulgar e se tornava, com isso mais maleável e mesmo um tanto dinâmico (CÂMARA JÚNIOR, 1985, p. 20).

⁵ Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/republica-romana/amp/>>. Acesso em: 14 jan. 2021.

Inicialmente para compreender sobre o LV, é importante ressaltar as características do clássico, dessa forma as distinções presentes entre ambos podem ser esclarecidas. Na citação de Câmara Júnior, percebemos que a LV era a língua viva, ou seja, a língua falada de fato, que estava presente no dialeto do povo. Nesse capítulo, foi salientado que o LC está direcionado mais especialmente à escrita. Essa forma do latim indica que, na função sintática da oração, a posição de cada termo não é relevante, pois o que deve ser considerável são as declinações correspondentes aos casos, sendo assim as palavras são independentes. Na oração *Lupum auribus teneo* (Estou segurando um lobo pelas orelhas), é perceptível que não existe uma ordem sintática, por isso, mesmo que os termos sejam modificados o seu significado permanece inalterado. Na LP existem regras gramaticais que exigem uma linearidade na oração, pois se um termo mudar de local dentro da oração seu sentido se altera. Na frase *Ana gosta de comer bolo*, seu sentido está claro, Ana é o sujeito da oração, porém se sua posição for modificada tudo muda, por exemplo, *O bolo comer gosta de Ana* torna-se um registro sem nexos, por mais que as palavras continuem as mesmas.

Bagno (2007) enfatiza que o LC é considerado uma língua sintética, visto que por meio das desinências, as funções sintáticas eram expressas no enunciado, diferente do LV e das línguas românicas, pois estas possuem uma ordem das palavras no sintagma mais rígida, além do uso de artigos e preposições. Portanto, as desinências indicavam qual função sintática cada termo exercia dentro do sintagma. Como supracitado, existem casos no latim clássico responsável por apontar qual função sintática de cada termo em sua distribuição no sintagma. Os casos existentes no LC são seis, a saber, nominativo, vocativo, acusativo, genitivo, dativo e ablativo, e todos eles seguem uma declinação. A saber, as declinações do latim vulgar foram reduzidas para apenas três com as terminações -ae, -i, -is, enquanto os casos passaram de seis para dois, o nominativo e acusativo.

As línguas românicas, também conhecidas como neolatinas, são baseadas no LV, que com as mudanças geográficas e temporais se mesclou com outros dialetos, formando as línguas neolatinas.

É justo dizer que as línguas românicas provêm do latim vulgar, no sentido reativo de que resultaram de um latim dinâmico, essencialmente de língua oral, em processo de perene evolução. Elementos do latim clássico, que estão nas origens românicas, são os que se integraram no processo evolutivo, fazendo-se 'vulgares'. (CÂMARA JUNIOR, 1985, p. 21).

Como vimos, foi a partir dessa língua dinâmica, e maleável que surgiram novas línguas. Por isso, a importância do conhecimento do estudo da origem do latim para entender como as línguas neolatinas surgiram e evoluíram.

Nesse capítulo, observamos como surgiu o latim, quais foram os aspectos que influenciaram para que a língua se desenvolvesse. O LV é o que mais se assemelha com a LP, já que o léxico do português deriva especialmente do caso acusativo, por exemplo, a palavra *verdade* que no caso nominativo é *veritas*, portanto não poderia resultar na palavra *verdade*, já no acusativo singular é *veritatem*, em que ocorre a queda no *-m* final e depois a síncope do *-i* junto com a sonorização do *-t*, resultando na palavra *verdade*. Dessa forma, o LV contribuiu para a formação lexical da LP. Após essas considerações, conhecemos sobre a evolução e variação da LL, para facilitar a compreensão da construção da LP.

3 FORMAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA

No capítulo anterior, abordamos sobre a construção da LL, durante as expansões territoriais, e o processo de modificação da língua. O Império Romano conseguiu dominar vários territórios, incluindo a Península Itálica e depois a Península Ibérica, inclusive foi nas regiões do território ibérico que surgiram as línguas românicas, advindas do latim, que inclui o português.

Os romanos buscavam conquistar novas terras para ampliar seu império, principalmente locais de comércio favoráveis, como ocorria na PI. Quando os romanos chegaram à região ibérica por volta de 218 a.C., já estava bem dividida com diversos povos, com culturas, línguas, comércio, enfim, existia uma divisão dentro do território. Por estar organizada e dividida, seu domínio não foi fácil, porque os lusitanos, chefiados por Viriato, a partir de 194 a.C., lutaram para resistir aos romanos, e impedir que seu território fosse dominado, porém, com a morte do seu líder, os romanos continuaram com sua expansão até dominarem completamente a região em 27 d.C.

O latim passou a ser a língua predominante no território, principalmente por ser o idioma do comércio e outras atividades. Quando chegou à PI o latim já havia passado por algumas mudanças, devido à influência das línguas primitivas. Dessa forma, o latim que chegou ao território, foi o vulgar, usado nas interações cotidianas, visto que a modalidade clássica ainda não estava estruturada.

Diante das evoluções da LL, e sua junção com as línguas primitivas surgiram as línguas neolatinas (românicas), que são de origem latina, que influenciou na formação dessas línguas. Algumas línguas neolatinas mais populares são o Espanhol, Português, Francês, Provençal (falado na região da Provença, em algumas regiões da Suíça e no sul da França), e italiano.

Conforme Assis (s/d), após a PI ser dominada por Roma, outra invasão ocorreu, os bárbaros germânicos chegaram às terras ibéricas a partir do século V d. C., época em que o latim já havia passado por várias modificações após a queda do Império Romano. Inicialmente os suevos e vândalos dominaram o território, seguidos pelos visigodos e os alanos. Alguns povos bárbaros como os burgundos, francos, saxões, alamanos, longobardos e normandos se espalharam nas terras do Império Romano devido estar fugindo do povo huno. Os suevos fundaram um enorme reino após sua instalação na península, resistindo por muito tempo aos visigodos, porém, em 570 d. C. o reino diminuiu, reduzindo-se à Gallaecia e aos bispados lusitanos de Viseu e Conimbriga. Durante o período entre 585 até 711, os visigodos conseguiram se estabelecer, conquistar e dominar grande extensão do território ibérico. Os

visigodos auxiliaram na queda do Império Romano, modificando o dialeto do latim falado, e por essa razão conseguiram maior domínio sobre o território, contudo, foram romanizados e assimilaram vários aspectos da cultura romana, inclusive aceitando o cristianismo como sua religião como também o LV.

Ocorreu outra invasão no século VIII d.C., quando os árabes, também conhecidos como mouros, chegaram às terras europeias, acostando na península. Esses povos vinham do Norte da África, possuindo características diferentes que os moradores da península não estavam habituados a conviver, pois sua cultura, religião, idiomas eram divergentes em relação aos habitantes da península. Diferente de outros povos que antes chegaram à península e conseguiram absorver a cultura, língua e religião do povo peninsular, os mouros não atingiram essa integração, especialmente, nas questões culturais, entretanto houve um convívio, de certo modo, amistoso.

Durante o período de domínio árabe, nas regiões que haviam sido conquistadas em 711, adotaram a língua árabe como língua oficial, todavia, mesmo com tantas inovações e desenvolvimento em áreas como a ciência, medicina, artes, filosofia, comércio, os conquistadores não conseguiram impor a língua, por isso a LL permaneceu como língua oficial.

Segundo Assis (s/d), quando os reis Fernando e Isabel, que eram católicos, assumiram o reinado, desencadeou o movimento de Reconquista com a queda do domínio árabe na península. Consequentemente, iniciou-se a formação do território português e o processo de criação de Portugal como Estado Monárquico. Contudo, a língua árabe contribuiu com algumas palavras no vocabulário da LP, inclusive palavras como arroz, aldeia, açude, azeite, zero, e muitas palavras que existem até hoje, são advindas do árabe.

Figura 6 - Reconquista da Península Ibérica (1080-1492) pelos cristãos



Fonte: Imagens Google (2022).⁶

Na figura 6, observamos o território da PI com as reconquistas das terras que haviam sido adquiridas pelos árabes, que dominaram o território. Essa figura é importante para compreendermos como os territórios foram modificados para que se iniciasse a formação do Reino de Portugal. Na mesma figura, é possível observar algumas diferenças que foram surgindo na PI no decorrer da reconquista.

3.1 FORMAÇÃO DO REINO DE PORTUGAL

Já a partir de 718 d. C., o rei visigodo Pelágio conseguiu derrotar os árabes e dessa forma começou o processo de Reconquista das terras que estavam sob o domínio árabe. Nesse momento os cristãos haviam se refugiado em castelos que construíram no norte da península, formando o reino da Castilla. Diante dessa situação, surgiram as cruzadas, lutas que possuíam o intuito de expulsar os mouros, os muçulmanos da PI, movimento que se espalhou para o sul da península. Mediante a busca por recuperar as terras que haviam sido dominadas pelos árabes a partir dessas conquistas, foram formados os reinos de Leão, Castela e Aragão. O período em que os árabes permaneceram na península ocorreu entre 711 a 1492, quando foram definitivamente expulsos do território ibérico.

⁶ Disponível em: <<https://www.unifal-mg.edu.br/remadih/a-ocupacao-musulmana-da-peninsula-iberica/>>. Acesso em: 15 jan. 2022.

Figura 7 - Divisão do território quando o Reino de Portugal estava se formando



Fonte: Imagens Google (2022).⁷

No mapa acima está representada a divisão do território quando o Reino de Portugal estava se formando. O território ocupado pelos muçulmanos é vasto, porém aos poucos os reis cristãos conseguem reconquistá-lo. Nessa divisão observamos o Condado Portucalense que posteriormente formará Portugal.

Os franceses D. Raimundo e D. Henrique eram descendentes dos reis da França. Segundo Assis (s/d), os dois entraram nessa luta com o intuito de libertar o território ibérico dos árabes e por isso foram recompensados pelo rei de Leão e Castela. O nobre D. Raimundo se casou com a filha do rei, foi nomeado como governador do Condado de Galiza. D. Henrique foi nomeado como governador do Condado Portucalense, e se casou com a outra filha do rei, com quem teve quatro filhos, sendo apenas um menino chamado Afonso Henrique, que futuramente viria a ser o primeiro rei e fundador do Reino de Portugal.

A esposa de D. Henrique precisou assumir o governo do condado, pois o seu marido faleceu quando Afonso Henrique tinha 3 anos de idade. Depois de ocorrer esse fato, as lutas continuaram, já que a viúva de D. Henrique se envolveu com um fidalgo galego D. Fernão Peres

⁷ Disponível em:

<<https://m.facebook.com/Associacao.dos.Autarcas.Monarquicos/photos/a.1653950234878985/1624622927811716/?type=3&source=57>>. Acesso em: 16 jan. 2022.

de Trava, anos após a morte do marido. O fidalgo tinha a intenção de assumir o controle da Galiza, denominado de Condado Portucalense, que era comandado pela viúva do governador D. Henrique. Em 1128, Afonso Henrique iniciou uma luta contra as tropas de sua mãe, por não aceitar o que estava sendo imposto. Essa luta ficou conhecida como a Batalha de São Mamede, saindo vitorioso Afonso Henrique, obtendo a independência portuguesa diante da Galiza.

Figura 8 - Batalha de São Mamede



Fonte: Imagens *Google* (2022).⁸

A figura 8 retrata a Batalha de S. Mamede, luta que aconteceu entre Afonso Henrique e sua mãe D. Teresa, pois o companheiro de Teresa vinha cada vez mais tomando decisões sobre o governo do reino e buscava apoderar-se do território portucalense. Vencida pelas tropas do seu filho, D. Teresa foi obrigada a deixar o comando do Condado Portucalense.

3.2 AS MUDANÇAS DO LATIM PARA O GALEGO-PORTUGUÊS

O Reino Português foi constituído no século XII, quando Afonso I filho do conde da Borgonha havia reconquistado quase a parte total meridional do território onde Portugal estava situado, e se tornou independente do seu primo Afonso VII, na batalha de São Mamede (1128).

Segundo Teyssier (s/d) Portugal se separou do reino de Leão comandado pelo rei Afonso VII, e conseguiu quebrar os laços também com a Galícia, criando uma fronteira que isolava a Galícia de Portugal. Contudo, apesar da separação com o norte da Galícia, o Portugal que se tornou independente estendeu-se pelo Sul e se juntou as terras que haviam sido reconquistadas

⁸ Disponível em: <<https://ataqueaberto.blogspot.com/2019/06/24-de-junho-de-1128-batalha-de-sao.html?m=1>>. Acesso em: 16 jan. 2022.

dos mouros. Após se isolar da Galícia e fazer junção às regiões que foram reconquistadas, o centro de Portugal foi transferido para o sul, que antes estava no norte do território. Nesse processo de expansão, Guimarães foi o local em que o primeiro rei possuía sua residência principal. Em 1255, o rei Afonso III se desloca até Lisboa, permanecendo a cidade para sua morada, e desde então a cidade permaneceu sendo a capital do país. A língua galego-portuguesa surgiu no norte do país, e se espalha pelas regiões meridionais que antes falavam a linguagem moçárabe, devido a influência que ocorreu durante o período de ocupação dos mouros nessa região.

Anos depois, Afonso Henrique se tornou o conde da Borgonha, e em 1139 conseguiu finalmente expulsar todos os mouros que ainda viviam nas terras peninsulares, em uma luta conhecida como Batalha de Ourique, após esse feito o próprio D. Afonso Henrique se consagrou rei de Portugal.

O território português aos poucos foi se formando, enquanto as batalhas ocorriam, as terras que estavam ocupadas pelos mouros, começaram a ser recuperadas, e como consequência estava em construção o Reino de Portugal. Nesse período, o território praticamente ficou definido, e o reconhecimento da Igreja Católica oficializou a independência do território português, que antes pertencia a diversas culturas e religiões diferentes, esse reconhecimento pode ser citado quando o Papa no século XIII realiza a legitimação do rei nas questões políticas. Com a formação de Portugal, a religião Católica passou a ser considerada a principal, de grande importância para os portugueses.

3.3 AS MUDANÇAS DO LATIM PARA O GALEGO-PORTUGUÊS

Nesse capítulo, observamos as mudanças que ocorreram na PI, as transformações em seu território, tendo em vista as questões políticas, culturais, que consequentemente afetam a língua falada pela população. O latim absorveu as novas culturas, os dialetos, raças que foram chegando com o domínio do Império Romano, depois os árabes, e esses fatos acarretaram transformações na LL, e o surgimento de novas línguas, as neolatinas, como destacado anteriormente. Na figura 9 observamos a nova divisão da PI com a chegada de novos povos ao seu território.

Figura 9 - Divisão da Península Ibérica com os povos que chegaram e dominaram o território após a queda romana



Fonte: Imagens Google (2022).⁹

No mapa, está representada a divisão da PI com os povos que chegaram e dominaram o território após a queda romana. Contudo, em 711 os árabes começaram a invadir o as terras ibéricas e tomar posse do território até a expulsão deles. Sabe-se que após muitas lutas começou a se formar o reino português. A construção de Portugal, como território independente de outras regiões da península, provocou mudanças linguísticas acentuadas linguísticas o que provocou o surgimento do galego-português. Os fatores morfológicos e sintáticos, de acordo com Teyssier (2007), aconteceram modificações consideráveis do latim para o galego-português e que de fato há semelhantes às outras línguas românicas, principalmente o castelhano, que pode ser nomeado de espanhol.

Como abordamos anteriormente, o latim clássico apresentava cinco declinações, todavia, no LV restaram duas, uma para o plural e a outra para o singular, que são oriundas do acusativo da LL. O LC era uma língua muito usada na literatura, na escrita de textos eruditos, e que estava fechada para inovações, sem flexibilidade para que surgissem mudanças na língua, uma de suas características é o vocabulário dentro de normas gramaticais, que proporcionava elegância a escrita dos textos.

⁹ Disponível em:

<[https://commons.m.wikimedia.org/wiki/File:Povos_b%C3%A1rbaros_na_Pen%C3%ADnsula_Ib%C3%A9rica_\(Hispania\),_regi%C3%A3o_pertencente_ao_Imp%C3%A9rio_Romano.jpg#mw-jump-to-license](https://commons.m.wikimedia.org/wiki/File:Povos_b%C3%A1rbaros_na_Pen%C3%ADnsula_Ib%C3%A9rica_(Hispania),_regi%C3%A3o_pertencente_ao_Imp%C3%A9rio_Romano.jpg#mw-jump-to-license)>. Acesso em: 13 fev. 2022.

O LV era o inverso do clássico, pois apresentava muitas variedades, inclusive na escrita da língua, além do seu uso ser cotidiano, usado na fala da população, pois a linguagem usada não precisava estar de acordo com a gramática normativa. O uso da língua vulgar facilitava o comércio por ser prática, e ser utilizada na comunicação diária.

Os gêneros que antes eram três, masculino, feminino e neutro foram resumidos apenas em dois, o masculino e feminino, abandonando o neutro que antes era usado para designar nenhum sexo, um paralelo entre o masculino e feminino. O gênero neutro desapareceu no português devido a semelhança que havia no plural com o feminino, pois o gênero neutro terminava no acusativo plural em *-a*. Por outro lado, os nomes neutros que passaram para o gênero masculino, essas mudanças foram motivadas pela terminação da 2ª declinação, pois os nomes do gênero masculino terminavam em *-us* e do gênero neutro em *-um*. Dessa forma, essas semelhanças fizeram os nomes neutros do latim passarem para o gênero masculino do português.

No LC havia dois casos que poderiam ser regidos por preposições: o *acusativo* e *ablativo*, mas no LV o uso das preposições se tornou mais comum, por causa da redução dos casos. Antes os casos eram seis, se reduziram a dois e depois restou apenas o *acusativo*, de onde se originaram predominantemente as palavras da LP.

Na forma clássica do latim existiam quatro conjugações, que possuíam as seguintes terminações no infinitivo:

Quadro 1 - Forma clássica do latim

1ª CONJ.	2ª CONJ.	3ª CONJ.	4ª CONJ.
-are	-ēre	-ĕre	-ire

Fonte: BAGNO (2007, p. 32).

Como observamos no quadro 1, a 2ª e a 3ª conjugações eram diferentes, pois a vogal /e/ da segunda conjugação era longa, enquanto a vogal /e/ da terceira conjugação era breve, por isso essa razão os verbos dessa conjugação não tinham vogal temática.

Quadro 2 - Quatro conjugações no latim clássico e suas terminações

CONJUGAÇÕES	LATIM CLÁSSICO	LATIM VULGAR	PORTUGUÊS
1ª	-are	-are	-ar
2ª	-ēre	-ēre { -ēre -ēre	-er
3ª	-ēre	-ire { -ēre -ēre	-ir
4ª	-ire	—	—

Fonte: BAGNO (2007, p. 33).

No quadro 2 observamos como eram as quatro conjugações no LC e quais suas terminações, que no LV foram reduzidas a três, pois a 2ª e a 3ª se transformaram em uma só conjugação já que eram muito semelhantes. Na LP permaneceram apenas três conjugações, do mesmo modo que no LV. Os modos e tempos também foram modificados, aumentando suas formas, diferente do que antes existia no latim. Na citação a seguir, Teyssier cita exemplos dos tempos: “O futuro simples (ex.: *amabo*) é substituído, como em toda a România ocidental, por uma perífrase construída com *habere-amare habeo-*, donde se origina o futuro galego-português *amarei*” (TEYSSIER, s.d., p. 17, grifo do autor). Observamos como ocorreram as transformações de uma variação para outra, notando as diferenças no tempo e modo, que aos poucos se modificaram formando novas palavras do galego-português.

Outro exemplo são as quatro formas oriundas do acusativo- *illum, illam, illos, illas*, que possuem diferenças em número e gênero, que originam *lo, la, los, las*, devido a supressão de um segmento, seja fonema ou sílaba no início de frase, que ocorreu pelo seu emprego no clítico. O gênero ainda aparece nessas formas no pronome demonstrativo. Como estes artigos vinham frequentemente precedidos de palavras terminadas por vogal- ex: *vejo lo cavalo, vende la casa-*, o *l* desapareceu à semelhança de todos os *l* da língua que se achavam em posição intervocálica, com o que se chegou às formas *o, a, os, as*. (TEYSSIER, 2007, p.17, grifo do autor).

Nas palavras de Teyssier, conhecemos como surgiram os artigos definidos da LP, que na LL eram precedidos pelo *l*, o que ocorreu em várias palavras do vocabulário português que são originadas do latim foi a redução da morfologia das palavras, por isso, a ordem das palavras

tornou-se mais rigorosa. Na LL os artigos não existiam, só surgiram com a evolução da LP e as modificações que resultaram das mudanças da origem latina.

O latim obteve o acréscimo de muitas palavras quando os romanos chegaram à Península, e dessa forma as outras línguas faladas contribuíram para o léxico português, principalmente dos árabes e germânicos. Outras línguas também contribuíram para formação da LP, como as línguas indígenas, africanas, pois traços culturais e linguísticos permaneceram no Brasil, e influenciaram na língua. As palavras germânicas chegaram até o latim antes da invasão dos suevos e visigodos na PI, como as palavras do português *trégua* (fr. *trêve*) e *guerra* (fr. *guerre*) que são de origem germânica.

Ressalte-se também que as palavras portuguesas de origem germânica pertencem principalmente a determinados grupos semânticos, tais como a guerra (*guerra, rouba, espiar*), a indumentária (*fato, ataviar*), a casa e seu equipamento (*estaca, espeto*), os animais (*ganso, marta*). (TEYSSIER, s.d., p. 18, grifo do autor).

Quando os árabes invadiram o território peninsular sua marca linguística se misturou com o latim devido a sua demorada permanência nas terras ibéricas, dessa forma ficaram algumas palavras no português e, no espanhol ligadas, principalmente ao comércio e a profissões, como encontramos alguns exemplos segundo Teyssier.

Encontram-se aí a agricultura, os animais e as plantas: *arroz, azeite, azeitona, bolota, açucena, alface, alfarroba, javali*; as ciências, as técnicas e as artes com os objetos e instrumentos que lhe são vinculados: *alfinete, alicate albarda, alicerce, azulejo, almofada*; as profissões: *alfaiate, almocreve, arrais*; a organização administrativa e financeira: *alcaide, almoxarife, alfândega*; a culinária e a alimentação: *acepipe, açúcar*, a guerra, as armas e a vida militar: *alferes, refém*; a habitação urbana e rural: *arrabalde, aldeia*, etc. (TEYSSIER, s.d., p.18, grifo do autor).

O vocabulário de palavras que se originam do árabe é composto em sua maioria por substantivos, como exemplifica Teyssier. Segundo o autor, os termos gramaticais árabes não permaneceram no português, contudo, a preposição *até* se originou do árabe *hatta*, e ambos possuem o mesmo significado. Algumas palavras oriundas do árabe passaram por alterações fonéticas quando as terras estavam passando pelo período de lusitanização.

As línguas românicas possuem um vocabulário complexo, e isso ocorre também no português. Durante a Idade Média, houve o resgate dos valores greco-romanos na Europa, e por isso algumas palavras usadas que foram modificadas acabaram por serem substituídas pelas formas clássicas. Por exemplo, o verbo *chamar* tem sua origem o verbo latino *clamar*, mas no

português existem as duas, uma mais erudita e a outra popular; outra palavra é *mácula* (clássica) e *mancha* (popular). Muitas palavras de origem latina são heranças que permaneceram na LP, e que foram unidas as palavras que surgiram em épocas diferentes conhecidas como eruditas, formando um processo de criação vocabular. As palavras eruditas ou semi-eruditas pertenciam a uma época que o vocabulário religioso influenciou de maneira significativa, haja vista influência da igreja católica na península. Isso ocorreu desde textos escritos em galego-português, palavras como *bispo*, *culpa* e *cruz*, são exemplos dessa herança. Além disso, as terminações dos dias da semana *domingo*, *segunda-feira*, *terça-feira*, *quarta-feira*, *quinta-feira*, *sexta-feira*, *sábado*, advém do léxico religioso que impôs essas terminologias cristãs em todos os dias. Dessa forma, observamos que a construção do vocabulário português ocorreu com influências de vários idiomas e áreas específicas.

Para compreendermos como ocorreu a formação do português brasileiro é necessário ressaltar a chegada dos portugueses ao país. Com o descobrimento do Brasil, alguns portugueses se instalaram no território, dessa forma a LP chegou ao país. O português europeu foi se transformando, e como consequência surgiu a língua que os brasileiros usam na atualidade.

3.4 A CHEGADA DOS PORTUGUESES AO BRASIL

Em 22 de Abril de 1500, os portugueses chegaram ao Brasil em uma embarcação comandada por Pedro Álvares Cabral, e tomam posse das novas terras em nome do rei D. Manuel de Portugal. Quando aqui chegaram, as novas terras já eram habitadas pelos índios. Depois de algum tempo se inicia a colonização portuguesa, os produtos como a madeira do pau brasil e os minérios foram exportados para Portugal. A partir do século XVIII, a exploração de ouro nas terras do estado de Minas Gerais passou a ser a principal fonte de riqueza para os portugueses.

Os jesuítas buscaram colonizar os índios, para conseguir catequizar os habitantes que encontraram no território brasileiro, pois buscavam implantar os costumes religiosos de acordo com a Igreja Católica, zelando pelos costumes que existiam em Portugal. Dessa forma, os nativos após serem catequizados acreditariam e seguiriam as crenças religiosas dos portugueses.

Além dos portugueses e índios instalados no Brasil, vieram muitos africanos para serem escravos nas novas terras. Assim, para o trabalho de extração nas minas, e em outros recursos

que foram explorados no território, precisaram de muitos trabalhadores para conseguir realizar os serviços e trabalhar para que as riquezas fossem levadas para Portugal.

Figura 10 - Brasil colonial quando os portugueses chegaram ao território



Fonte: Imagens Google (2022).¹⁰

Na figura 10, observamos o Brasil colonial, quando os portugueses chegaram ao território. No mar estão as navegações que vinham de Portugal para extrair riquezas no território brasileiro. Na imagem aparecem os índios na extração do pau-brasil, uma árvore enorme que era cortada e exportada para Portugal, pois sua madeira servia para construção de muitos objetos.

A primeira capitania do Brasil foi Salvador, sucedida pelo Rio de Janeiro a partir de 1763, período em que os colonos vindos de Portugal utilizavam o português europeu. Como supracitado, nesse tópico, os portugueses trouxeram sua cultura e costumes para a nova colônia, dessa forma os índios, escravos aprenderam o português, porém utilizando as variações decorrentes desse contato entre esses povos e os portugueses. Contudo, outras línguas existiam no período colonial, como o tupi utilizado pelo povo indígena e que precisou ser simplificada pelos jesuítas que, para alcançarem esse objetivo, realizou uma gramatização do tupi, tornando-o uma língua de uso na interação, ficando o português e o tupi como línguas de comunicação. O tupi ficou conhecida como língua geral no Brasil, por ser usada pelo povo. Nesse sentido, Teyssier destaca:

¹⁰ Disponível em: <<https://www.vortexmag.net/pindorama-o-verdadeiro-nome-do-brasil-antes-de-chegarem-os-portugueses/>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

Em 1694, dizia o P. Antônio Vieira que “as famílias dos portugueses em São Paulo estão tão ligadas hoje umas com as outras, que as mulheres e os filhos se criam mística e domesticam e a língua que nas ditas famílias se fala é a dos índios, e a portuguesa a vão os meninos aprender à escola”. (TEYSSIER, 2007, p. 63).

Observamos que a linguagem tupi é utilizada pelas famílias em seu cotidiano e dentro de suas casas, enquanto o português europeu era ensinado nas escolas. Inclusive o jesuíta Antônio Vieira, além de realizar a catequização da população, também auxiliava no ensino de Português.

Ainda, segundo Teyssier (2007) no século XVIII, a língua tupi entrou em decadência, pois aumentou o número de portugueses no território interessados na mineração do ouro. Além de tudo, o marquês de Pombal criou um Diretório em 3 de maio de 1757 no Pará e Maranhão que foi estendido a todo o Brasil em 1758, essa decisão exigia que a única língua usada fosse o português. Com a expulsão dos jesuítas em 1759, o português mais tarde, tornou-se a língua definitiva do país, restaram como vestígios algumas palavras que foram adicionadas ao vocabulário português no Brasil.

Na citação a seguir, observamos as primeiras aparições do português brasileiro “em 1767, Frei Luís do Monte Carmelo (*Compendio de Orthographia*) assinalada pela primeira vez um traço fonético dos brasileiros, que é o de não fazerem distinção entre as pretônicas abertas (ex.: *pàdeiro, prègar, còrar*) e as fechadas (ex.: *cadeira, pregar, morar*).” (TEYSSIER, 2007, p. 63, grifo do autor).

O português europeu começou a ser modificado através do contato com os brasileiros, assim a pronúncia das palavras tornou-se diferente do que estavam acostumados a ouvir em Portugal. Ocorria no território a mistura de raças, os portugueses, os índios e os negros, por essa razão inicia-se a miscigenação do povo brasileiro, além de culturas diferentes que implicam diretamente na língua falada.

Nesse capítulo, observamos como ocorreu o domínio da PI, iniciando com a invasão dos romanos, depois dos bárbaros, visigodos, suevos, árabes, até conseguir ser reconquistada, após passar vários povos em seu território, deixando suas contribuições culturais e linguísticas. Conhecemos o latim que foi a base para criação de novas línguas que foram surgindo devido as transformações do território com povos diferentes. Posterior à reconquista do território começou a formação do território português comandado por Afonso Henrique, que apresentava uma nova língua conhecida como galego-português. Depois conhecemos como ocorreu a chegada dos portugueses até o território brasileiro, e como a LP chegou ao Brasil. Dessa forma,

ficou explícito como se formou o português, quais as influências ocorreram para que a língua fosse construída. Diante disso, precisamos compreender como se originou o português brasileiro, pois a LP que chegou ao país era a variação europeia que com o tempo se transformou na língua que conhecemos hoje.

4 FORMAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

No capítulo anterior, discorremos sobre como ocorreu a formação da LP, e quais os acontecimentos que fizeram a língua chegar até o Brasil. O país foi colonizado pelos portugueses que chegaram ao novo território em busca de explorar suas riquezas. Dessa forma, o Brasil se tornou colônia de Portugal, por consequência novos moradores começaram a chegar às terras que antes eram ocupadas apenas pelos índios, e em sequência pelos portugueses.

Esse capítulo tratará sobre como foi construído o português brasileiro, pois segundo a citação “Com os descobrimentos, desencadeou-se o processo do qual o português foi levado às terras que iam sendo submetidas à Coroa portuguesa.” (ILARI E BASSO, 2006, p. 37), após a chegada dos portugueses uma nova língua chegou ao Brasil, o português. Na figura 11 está representado o mapa com as navegações de Portugal pelos oceanos, como a que chegou ao Brasil.

Figura 11 - Rotas das navegações portuguesas



Fonte: Imagens *Google* (2022).¹¹

Os portugueses empreenderam grandes navegações quando chegaram à costa brasileira que eram expedições organizadas pelos portugueses, inicialmente pelo Oceano Atlântico e se expandiu pelos outros oceanos. Na figura 11, estão traçadas as rotas que os portugueses seguiram durante o período em que viajaram pelos mares, através das grandes navegações comandadas por Pedro Álvares Cabral e Vasco da Gama.

Dessa forma, os portugueses encontraram uma terra desconhecida, entretanto com riquezas a serem exploradas. Porém, mesmo que nunca se tenha ouvido falar no território, existiam habitantes quando os portugueses desembarcaram aqui, encontraram pessoas com poucas roupas, desenhos no corpo, isso causou certo impacto, quando os portugueses entraram em contato com pessoas completamente diferentes daquelas com as quais estavam habituados na Europa. Esses povos foram chamados de índios, pois os portugueses estavam em busca das Índias. Os índios possuíam uma cultura própria, com costumes que a sociedade portuguesa desconhecia. Os rituais e crenças não eram católicos como em Portugal, eles acreditavam muito na força da natureza. Diante dessa situação, os jesuítas vieram ao Brasil com o objetivo de catequizá-los, com intuito de convertê-los à religião católica e mudar seus pensamentos sobre sua crença religiosa.

Quando os portugueses chegaram ao território brasileiro, já existiam várias línguas faladas por esses povos, por isso essas línguas passaram muito tempo convivendo com o português que havia desembarcado junto com os portugueses, até a LP se tornar a oficial do Brasil. Os tupinambás (língua dos tupis) era uma das mais usadas na comunicação entre os jesuítas e indígenas, em conjunto com o português. Os jesuítas decidiram catequizar os índios utilizando a língua materna dos nativos, além do latim, que era oficial da Igreja Católica e por isso precisaram aprender a língua nativa dos índios. O tupinambá se tornou a língua oficial para a comunicação entre os índios e os jesuítas, enquanto o português passa a ser usado em questões oficiais, como documentos e decretos. Outra influência na formação da língua portuguesa foram os africanos que vieram para as terras brasileiras.

Diante disso, percebe-se a mistura de várias culturas e etnias que ajudaram na formação do povo brasileiro. Durante esse período, iniciou-se o processo de miscigenação entre portugueses, indígenas e negros, o que resultou nas raças que existem no Brasil atual. Um

¹¹ Disponível em: <<https://ensinorelacionado.blogspot.com/2019/03/questoes-sobre-as-grandes-navegacoes.html?m=1>> Acesso em: 10 fev. 2022.

grande número de africanos trazidos para o país como escravos para trabalhar nas minas de ouro, na extração do pau-brasil e todos os outros recursos que estavam sendo explorados dentro do território brasileiro. Dessa maneira, os portugueses usavam o trabalho praticado pelos índios e escravos para aumentar as riquezas de Portugal.

Além disso, a contribuição linguística de cada povo contribuiu para a variedade lexical existente no português brasileiro. Os portugueses já possuíam sua língua oficial, e os índios e negros também tinham seu próprio dialeto, porém com a mistura dos povos uma ponte de comunicação precisou ser criada entre eles, e dessa maneira as línguas começaram a se unir e mesclar, formando o português brasileiro.

Em 1808, o príncipe regente de Portugal D. João VI necessitou se instalar no Brasil devido as invasões francesas, Napoleão Bonaparte havia decretado que os franceses podiam invadir Portugal, pois estava ocorrendo um bloqueio continental e o país não aderiu a esse bloqueio. Para fugir dos franceses e permitir que Portugal continuasse independente, o príncipe resolveu trazer toda a família para o Brasil, que até o momento era colônia de Portugal. Como observamos na citação “A partir da chegada ao Rio, em março de 1808, D. João VI dedica-se à tarefa de criar uma elite de civis e militares, e de tirar a capital do Reino-Unido de seu atraso cultural e material” (ILARI e BASSO, 2006, p.56). A cidade do Rio de Janeiro recebe a família real, composta por muitos portugueses junto com a corte dos Braganças. Nesse período, o processo cultural e material do Brasil aumentou gradativamente devido a influência da família real no país.

Figura 12 - Chegada da família real e sua corte ao Brasil



Fonte: Imagens Google (2022).¹²

¹² Disponível em: <<https://conhecimentocientifico.com/afinal-por-que-a-corte-portuguesa-veio-para-o-brasil/>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

Na figura 12 é retratada a chegada da família real e sua corte ao Brasil, onde foram recebidos com festejos pela população. Desembarcaram em 22 de janeiro de 1822 em Salvador (BA), e permaneceram por um mês na cidade, em seguida foram para o Rio de Janeiro onde a família de Dom João VI se estabeleceu.

Depois de alguns anos, o príncipe regente se torna D. Pedro I, devido seu pai D. João precisar retornar a Portugal. Assim o comando do Brasil fica sob a responsabilidade de D. Pedro e sua esposa a princesa D. Leopoldina, que tomam as decisões sobre o que ocorre no país, porém, sempre com as intervenções de Portugal.

Como ressaltado, Portugal sempre participava das decisões sobre o futuro do Brasil, e por isso o príncipe e a princesa não estavam aguentando a pressão advinda de Portugal. Esse período foi marcado por muitos conflitos entre a corte portuguesa e a colônia, a exemplo da Revolução do Porto, em que os portugueses exigiam a recolonização do país, o que poderia causar revoltas tanto liberais como republicanas. A corte portuguesa começou a pressionar D. Pedro para que retornasse imediatamente a Lisboa, e no final de 1821 foi enviado um documento a D. Pedro exigindo sua volta à pátria portuguesa.

O povo lutava para que o príncipe permanecesse no Brasil, pois sua chegada contribuiu para vários avanços no país, como o aumento do comércio, os avanços culturais e políticos. Os portugueses cobravam o retorno da família real, enquanto os brasileiros clamavam por sua permanência, e como resposta a Portugal D. Pedro declarou que ficaria no Brasil, já que era o desejo do povo, episódio que ficou conhecido como Dia do Fico.

Após alguns meses, Portugal mandou outra ordem para que a família real retornasse a Portugal, além do que várias medidas em vigor do Brasil foram canceladas. A princesa Leopoldina ao ler a ordem percebeu que necessitava fazer algo para que essa situação acabasse, e para isso o Brasil deveria ser separado de Portugal.

A esposa do príncipe organizou uma sessão com os ministros do país, na qual assinou uma declaração que tornava o Brasil livre. Esse documento foi enviado a D. Pedro que estava em uma viagem em São Paulo. O príncipe ao receber a carta declarou a independência, visto que o Brasil já tinha alcançado desenvolvimento e por isso não dependeria mais de Portugal. Em 1822 o Brasil se tornou independente quando D. Pedro gritou às margens do rio Ipiranga “*Independência ou morte*”, cortando os laços definitivos com Portugal.

Figura 13 - Grito de independência realizado por D. Pedro I



Fonte: Imagens *Google* (2022).¹³

A figura 13 mostra o momento do grito de independência realizado por D. Pedro I ao receber a declaração assinada por Leopoldina. No momento do grito, os soldados arrancaram de suas roupas as fitas e cores de Portugal, pois nesse momento o Brasil havia se tornado um país independente.

Ainda em 1822, o Brasil tornou-se uma monarquia com a coroação de D. Pedro I e com isso se iniciou a construção da nacionalidade brasileira. A cultura que antes era influenciada pelos costumes portugueses começa a apresentar os traços brasileiros, o mesmo ocorre com a língua do país.

O português já era a língua oficial do Brasil, porém devido a suas misturas o português falado no território brasileiro apresentava algumas especificidades em relação ao de Portugal. O português falado no Brasil possui suas diversidades, variações que ocorrem devido a vários fatores, incluindo a vasta extensão territorial. O Brasil, por possuir grande território, também apresenta características regionais específicas, dessa forma o português falado em determinada

¹³ Disponível em:

<[https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Independ%C3%Aancia_ou_Morte_\(Pedro_Am%C3%A9rico\)](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Independ%C3%Aancia_ou_Morte_(Pedro_Am%C3%A9rico))>. Acesso em: 10 fev. 2022.

região é diferente no que refere ao léxico, expressões e palavras que mudam de acordo com a localidade no país. Um fator que contribuiu para que o português brasileiro não fosse uma língua homogênea e única, como supracitado nesse capítulo foi todo o processo de desenvolvimento do país, por isso quando os portugueses chegaram às terras brasileiras, trazendo como sua única língua o português, essa se misturou com as línguas indígenas, africanas, e dos outros povos que foram entrando no território.

4.1 A VARIEDADE LINGUÍSTICA DO PORTUGUÊS NO BRASIL

A LP passou por vários processos de construção e transformação até chegar ao português que conhecemos na atualidade. O português que os colonizadores trouxeram se misturou com as culturas, raças, crenças nativas e por essa razão foi modificado. O Brasil é um país enorme em território, e mesmo que a língua oficial do país seja o português, existem particularidades e variações dos falantes de cada região. Essas diferenças dentro da língua são chamadas de variações linguísticas, que são mais evidentes na língua falada.

Percebemos, sobretudo, que a abordagem da variação linguística é adotada no âmbito acadêmico, principalmente no que tange ao ensino dos gêneros textuais e discursivos, mas ainda que ela seja conhecida e ensinada, a sua utilização e valorização não é frequente, porque para muitas pessoas existe apenas uma única língua, a saber, a padrão. Entretanto, sabemos que o Brasil possui um território enorme, além de várias regiões diferentes, como indivíduos de culturas, raças, crenças, costumes, classes sociais diversas, que influenciam diretamente na língua falada, pois existem as variações diacrônicas (em relação ao passado), assim como as geográficas, sociais, diafásicas *etc.* Destarte, como há diversas regiões compondo o país, e ainda que falemos a mesma língua, que é o português, o léxico tende a variar.

À luz de Bagno (1999), a perspectiva da variação linguística é um dos pontos atestados nos documentos parametrizadores como os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN) (BRASIL, 1998), afirmando que a variação linguística é própria da natureza humana, dessa forma sempre existirá, e por mais que no Brasil exista uma única língua para a maioria dos falantes, ela sempre será complexa e variável. O léxico dos falantes do país é diversificado, por exemplo, no Ceará existem várias expressões que são mais recorrentes do estado como “ariado” e “briba”, assim como na Bahia “ficou retado” e “resenha”, e da mesma forma os outros estados, então, se perduram variedades lexicais de um local para outro.

No contexto escolar, a variação da língua ainda é vista, muitas vezes, em segundo plano, já que a maioria das escolas continua seguindo o método tradicional, a saber, o uso da prescrição para o ensino de gramática. De acordo com Bortoni-Ricardo (2004), os professores não sabem lidar com os “erros” cometidos pelos alunos, quando descumprem as regras prescritivas do português. É preciso compreender que são apenas diferenças no léxico de cada falante. No nordeste, por exemplo, os falantes costumam utilizar a expressão “oxe” ou “oxente” para indicar espanto, indignação relacionada a determinado assunto, porém, um sujeito do Rio Grande do Sul, ao ouvir um nordestino falar essa locução, não compreenderá o seu sentido, pois lá os falantes usam a expressão “bah tchê” com o mesmo sentido. A vista disso, o léxico da LP é amplo, e por isso apresenta muitas diferenças.

Quando o assunto da LP se refere à escrita essas variedades linguísticas são descartadas, pois a língua na sua forma escrita possui regras sistematizadas, e por isso devem ser seguidas. Apesar do léxico ser diversificado, a escrita não reflete muitas diferenças existentes na fala, posto que todos devem seguir a norma padrão, ou seja, ao escrever um texto é pertinente que as regras estabelecidas pela LP sejam obedecidas. Por exemplo, um grupo de amigos está conversando, provavelmente ninguém usará expressões como “por obséquio”, haja vista que estes estão em um ambiente corriqueiro, portanto, eles podem utilizar uma linguagem coloquial. Contudo, um graduando, quando estiver apresentando um trabalho em público, ou em sala de aula, deverá usar uma linguagem formal, pelo fato do próprio contexto exigir isso.

Outro fator que influencia na variedade lexical é a realidade social de cada falante. Nesse panorama, é necessário refletir que cada indivíduo possui uma história diferente, assim como valores e culturas distintas, visto que, à medida que há seres humanos de várias cores, raças e etnias, todos possuem sua importância, visto que não há formas de enunciar melhor que outra. Do mesmo modo ocorre com a língua, logo, os brasileiros falam a LP, mas é impossível afirmar que são monoglotas, pois a língua falada diverge muitas vezes, especialmente no léxico, dependendo da região, classe social, entre outros aspectos. Como pontua Bagno (1999): “Na verdade, como costume dizer, o que habitualmente chamamos de português é um grande ‘balaio de gatos’, onde há gatos dos mais diversos tipos: machos, fêmeas, brancos, pretos, malhados, grandes, pequenos, adultos, idosos” (BAGNO, 1999, p. 18).

Como abordado nesse capítulo, observamos as diferenças linguísticas em ambientes distintos, é necessário afirmar, como destaca Bagno (1999), que a educação no país ainda é para poucos. Nessa perspectiva, existem muitas pessoas que possuem pouco conhecimento sobre a norma culta, e que se intimidam por não conseguirem falar o português “correto”. Porquanto, negar que perduram variações dentro da língua pode resultar em preconceito linguístico, o que

ainda é latente na sociedade. Mediante isso, certas pessoas sentem-se incomodadas ao falar em público por utilizar uma linguagem mais simples, por exemplo, um indivíduo que infelizmente foi privado de frequentar a escola, às vezes se sente oprimido pela sociedade por não saber articular o seu discurso, conforme as normas da língua padrão.

A partir disso, essas pessoas ficam com medo de serem corrigidas em público, ou também de serem motivo de piadas, o que resulta em preconceito linguístico. Ainda que o discurso tenha sido compreendido, se estiver fora dos padrões da linguagem formal, é considerado ideologicamente como “errado”. Neste prisma, “é claro que eles também falam português, uma variedade do português não-padrão, com sua gramática particular que, no entanto, não é reconhecida como válida, que é desprestigiada, ridicularizada” (BAGNO, 1999, p. 16). Ademais, o linguista argumenta sobre as pessoas que não têm acesso à língua padrão, sobretudo as que residem no campo, e por isso são vítimas de preconceito linguístico pelo fato de não falarem o “português”, de acordo com a norma padrão, isto é, as expressões do seu cotidiano.

Posto isso, é possível constatar que não é falado apenas um único português no Brasil, por exemplo, um falante da Paraíba possui palavras em seu léxico que são desconhecidas por um falante do Rio de Janeiro. É importante lembrar que na escrita todos devem seguir as regras da LP, todavia, na linguagem falada do português brasileiro existem muitas variações linguísticas. Algumas pessoas trocam letras em determinadas palavras, como “vassoura” por “bassoura”, que se referem ao mesmo objeto. Isso está atrelado à própria evolução da LP, ou seja, ao processo diacrônico, em que a língua foi se modificando de forma contínua, e algumas palavras foram se transformando fonologicamente, processo denominado de metaplasmos.

Segundo Bagno (2007), os metaplasmos são mudanças que ocorrem na estrutura das palavras, que podem ser acréscimo, remoção ou deslocamento dos sons que compõem a palavra. Durante as mudanças que ocorreram em algumas palavras do latim para o português os metaplasmos são responsáveis pelas transformações nas palavras. Dessa forma, é possível identificar quatro tipos de metaplasmos, sendo *por acréscimo*, *por supressão*, *por transposição* e *por transformação*.

Os metaplasmos foram responsáveis pela construção de palavras que existem no português brasileiro. Bagno (2007) postula vários exemplos em seu texto sobre os metaplasmos da LP. Os metaplasmos que ocorrem por acréscimo podem ser por *prótese* quando o segmento sonoro é acrescentado no início da palavra (Ex: *stare* > *estar*), *por aglutinação* com a incorporação de um artigo no início da palavra (Ex: *lacuna* > *alagoa*). Existem outros dois tipos de metaplasmos por acréscimo, a *epêntese* quando o acréscimo de um segmento sonoro ocorre

no meio da palavra (Ex: *stella* > *estrela*), e a *paragoge* em que o acréscimo do segmento é no final da palavra (Ex: *ante* > *antes*).

Com relação aos metaplasmos por supressão podem ser cinco tipos, *aférese*, *síncope*, *apócope*, *crase* e *sinalefa*. A *aferése* é a perda de um segmento sonoro no início da palavra (Ex: *episcopu* > *bispo*). A *síncope* ocorre quando se retira um segmento sonoro no meio da palavra (Ex: *legale* > *legal*), enquanto a supressão da *apócope* acontece no final da palavra (Ex: *mare* > *mar*). A *crase* quando duas vogais se fundem em uma só (Ex: *pede* > *pee* > *pé*), já a *sinalefa* é quando acontece uma queda na vogal final da palavra (Ex: *outra* + *hora* > *outrora*).

Os metaplasmos por transposição ocorrem quando há um deslocamento de um segmento sonoro na mesma sílaba chamada *metátese* (Ex: *semper* > *sempre*), e o deslocamento de um segmento sonoro de uma sílaba para outra chamada *hipétese* (Ex: *capio* > *caibo*). Outra forma por transposição é o deslocamento do acento tônico dentro das palavras, recuando para sílaba anterior *sístole* (Ex: *idolú* > *ídolo*) ou posterior *diástole* (Ex: *océanu* > *oceano*) que fazem parte do *hiperbibismo*.

O último metaplasmo por *transformação* ocorre de várias formas, como por *vocalização* transformando a consoante em vogal (Ex: *nocte* > *noite*), e ao contrário quando a vogal se transforma em consoante no processo de *consonantização* (*Iesus* > *Jesus*). A *nasalização* é a transformação de um segmento oral em nasal (Ex: *nec* > *nem*; *sic* > *sim*), que pode também ocorrer da maneira inversa quando o segmento nasal passa a ser oral (Ex: *corona* > *corõa* > *coroa*) chamada *desnasalização*. A *sonorização* ou *abrandamento* ocorre quando uma consoante muda para ser sonora de forma homorgânica, ou seja, quando sua pronúncia depende do mesmo órgão (Ex: *caegu* > *cego*; *acutu* > *agudo*). A *palatização* acontece quando um ou mais segmentos se transformam em uma consoante palatal (Ex: *vinea* > *vinha*; *palea* > *palha*). A *assibilação* é um processo de transformação de um ou mais segmentos sonoros numa consoante sibilante (Ex: *capitia* > *cabeça*). A *assimilação* ocorre quando existe a mudança de um segmento sonoro igual ou parecido com algum existente na palavra, que podem ser **total, parcial, progressiva e regressiva**.

Exemplos:

O som do assimilador é igual ao som do assimilado quando a assimilação é *total*

Ex: *persicu* > *pêssego*

Mirabilia > *maravilha*

Quando o som é apenas parecido com o assimilado se chama *parcial*

Ex: *auru* > *ouro*

paucu > *pouco*

O som do assimilador quando é antes do assimilado se chama *progressiva*

Ex: *amam-lo* > *amam-no*

Quando o som do assimilador vem após o assimilado é chamada *regressiva*

Ex: *captare* > *cattar* > *catar*

Já a *dissimilação* é o processo contrário, pois se trata da diferenciação de um segmento sonoro por outros iguais ou semelhantes na palavra (Ex: *memomare* > *membrar* > *lembrar*). A *apofonia* ocorre quando existe uma mudança no timbre de uma vogal devido à influência de um prefixo. A *metafonia* é quando o timbre de uma vogal ou semivogal posteriores influencia no timbre de uma vogal que está localizada no início da palavra (Ex: *totu* > *tudo*; *décima* > *dízima*).

Como observamos, foi através dos metaplasmos que ocorreram muitas mudanças das palavras latinas para o vocabulário português. Contudo, as outras influências culturais acarretaram como já ressaltado para que em algumas palavras existam variações, por isso alguns objetos, frutas, comidas, enfim, possuísem nomes diferentes. Por exemplo, o tubérculo mandioca, que também é conhecido como macaxeira e aipim, ou seja, nomes diferentes que se referem ao mesmo alimento.

Nesse capítulo, discorreremos a respeito de como a LP chegou até o Brasil. Os portugueses chegaram às terras brasileiras, com o intuito de explorar o novo território, porém, várias foram as consequências e influências que permanecem no país até o Brasil atual. Em seguida, outras questões históricas como o desenvolvimento do país, a sua independência, contribuíram e afetaram na língua brasileira. Observamos que todos esses fatores contribuíram para que existissem variações lexicais no português, e a importância de compreender e aceitar que um indivíduo use em seu léxico palavras diferentes, porém, com o mesmo sentido. Contudo, entender essas diferenças contribuem para que um futuro preconceito linguístico seja atenuado na sociedade. O preconceito linguístico, da mesma forma que qualquer tipo de preconceito pode atingir e machucar alguém, que se sinta ridicularizado apenas por falar diferente do padrão que a sociedade está habituada.

No próximo capítulo, serão discutidos os tipos de variações linguísticas presentes nas tirinhas de Chico Bento. Através das tirinhas, é possível analisar quais os fatores que influenciaram na fala do personagem Chico Bento, para compreender vocabulários presentes em nosso dia a dia semelhantes ao Chico Bento. Para concluir, propomos uma sequência didática para ser usada na sala de aula do 9º do ensino fundamental.

5 ANÁLISE DAS TIRINHAS DE CHICO BENTO

A pauta sobre a variação linguística da LP ainda é escassa dentro da educação do país, pois nas escolas o português da norma culta é considerado o único correto. É importante ressaltar que os alunos, assim como os falantes, devem seguir as normas impostas na língua escrita, pois as regras são iguais dentro do português. Porém, no cotidiano os falantes não precisam seguir uma série de regras dentro de sua fala. Outro ponto relevante, é que a língua na oralidade deve seguir o roteiro de acordo com o ambiente em que o falante se encontra, por exemplo, um professor em uma entrevista de emprego deve usar uma linguagem adequada e acadêmica, sem fazer uso de expressões como “Tudo em cima rapaziada?”, que é utilizada geralmente em ambientes menos formais.

Contudo, são vários os fatores que influenciam no léxico de cada falante brasileiro. Um agricultor que passou sua vida inteira no campo trabalhando, sem conseguir ter acesso à educação escolar, utiliza palavras em seu dialeto que diferem dos vocábulos usados por um médico, e isso não quer dizer que sua fala seja errada, ou que precisa ser desvalorizada.

Dessa forma, quando algum indivíduo não compreende que a nossa língua é diversa e apresenta variação lexical dentro do país, isso pode provocar o preconceito linguístico. Outro ponto que contribui para as diferenças na língua é o vasto território brasileiro, devido ao país possuir um grande espaço geográfico. Quando se pensa em um dialeto de uma região para outra, já são perceptíveis as diferenças de vocábulos e de léxico.

A região Nordeste possui várias expressões que são próprias dos estados que compõem a região. Até mesmo algumas palavras são modificadas em estados vizinhos, por exemplo, o Ceará é vizinho do estado da Paraíba, e alguns objetos possuem variação lexical, como “grafite” e “lapiseira”, que se referem ao mesmo objeto que têm como utilidade auxiliar na escrita em papéis. Expressões que existem somente na região são “mainha”, “oxe ou oxente”, “armaria”, “aperriado”, entre outras palavras que compõem o vocabulário nordestino.

Contudo, muitas vezes as pessoas que não conseguiram ter acesso à educação, ou são das zonas rurais conhecidos como *caipiras*, são usados como figuras que causam humor no teatro, filmes, novelas etc. Dessa forma, apenas a maneira diferente de falar, usando palavras simples, faz com que outras pessoas considerem esse uso engraçado. Um personagem muito conhecido é o Chico Bento de Maurício de Sousa, um menino caipira que vive na roça com sua família, e utiliza uma variação do português denominada caipirês.

O personagem foi criado como um típico menino do campo, na sua imagem é caracterizada através de sua roupa, revelando uma vida simples, sempre com os pés descalços,

chapéu de palha, a calça xadrez. Nas tirinhas a seguir, estão representadas a linguagem caipira, como sendo uma variedade da LP.

Figura 14 - A variação da palavra “você”



Fonte: Imagens Google (2022).¹⁴

Na tirinha acima observamos o preconceito linguístico do primo de Chico Bento com relação a sua fala por pronunciar “ocê” ao invés de “você”. Os dois personagens são de realidades diferentes, um nasceu e sempre morou na cidade, por isso está acostumado com um dialeto, enquanto o outro vive no campo. O primo de Chico compreende que “ocê” significa “você”, então não havia necessidade de corrigir, visto que a comunicação entre ambos permite a compreensão. O problema é que várias situações parecidas ocorrem na sociedade, de pessoas serem corrigidas, e em alguns casos se sentirem constrangidas por sua pronúncia ser diferente e considerada errada. O fato do personagem de Chico Bento falar “ocê” não gera problema nenhum, já que em seu dia a dia estava acostumado a ouvir essa palavra ao conversar com seu pai e sua mãe. Outro fator, que considera a fala de Chico como adequada é que os dois estão em uma conversa corriqueira, que podem usar uma linguagem coloquial.

No quadrinho também observamos a variação linguística que ocorre entre o léxico dos dois personagens. Como supracitado, a língua portuguesa possui diferenças em palavras do seu vocabulário, dessa maneira os dois ambientes distintos em que vivem contribuem para que seus dialetos sejam diferentes. O ambiente social é um fator que ajuda na construção linguística de cada falante, ao ouvirem o mesmo discurso durante sua vida, com as mesmas palavras, conseqüentemente o falante habitua-se a falar da mesma forma. Nessa tirinha, é possível

¹⁴ Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/217-Texto%20do%20artigo-638-1-10-20120213%20(1).pdf>. Acesso em: 10 fev. 2022.

observar a redução da palavra “você” pronunciada por Chico Bento, pois a consoante /v/ é apagado por um processo chamado de *aférese* que é a queda de um segmento sonoro no início de uma palavra.

Outra observação que pode ser ressaltada é a existência diatópica, como ressaltado, os dois personagens pertencem a ambientes distintos, e esse tipo de variação ocorre de acordo com o local em que o falante vive. Isso acontece porque os lugares costumam apresentar hábitos, culturas, tradições diferentes, que contribuem para que a estrutura linguística seja outra.

Na tirinha, pode ser considerada a existência de uma variação diastrática que ocorre em decorrência do convívio social, em relação a um grupo específico, como as gírias, por exemplo. No diálogo de Chico Bento com seu primo, observamos que cada um possui um grupo, a palavra “ocê” dita por Chico pertence ao vocabulário específico de sua vida na zona rural.

Na escola a variação linguística não é ensinada na maioria das vezes, pois a educação impõe que seja passado apenas o conteúdo do português padrão para seus discentes. No ensino de Língua Portuguesa essas variações devem ser consideradas como processo evolutivo e dinâmico da língua. O estudo sobre a variação da língua demorou muito até chegar às graduações. Esse estudo no campo da Linguística, segundo Bagno (1999), só surgiu após a década de 1990, depois da publicação do PCN. Quando se manifestou essa nova abordagem, o professor de LP conseguiu ter uma visão mais clara sobre a diversidade da língua. Dessa forma, este documento contribui tanto para a formação do docente como também para os estudantes de Letras, visto que antes o enfoque mais empregado era a hegemonia gramática normativa em sala de aula. Com o estudo sobre a variação linguística, estes podem propor novas metodologias sobre um ensino que englobe a variação dentro das aulas do português. Mesmo diante do estudo da variação linguística com a criação do PCN, alguns professores buscam levar o conhecimento para seus alunos apenas da forma tradicional, lendo o livro, escrevendo na lousa, os conteúdos gramaticais na norma padrão da língua.

A seguir, na tirinha de Chico Bento está representado um diálogo entre o aluno e sua professora. Nessa conversa está presente a realidade de muitas salas de aula, em que os professores exigem que seus alunos falem de acordo com a gramática da língua portuguesa.

Figura 15 - Chico Bento na sala de aula



Fonte: Imagens Google (2022).¹⁵

Na tirinha está representada uma sala de aula com a professora e Chico Bento. Observamos que acontece o mesmo que já foi ressaltado nesse capítulo, a professora logo corrigiu a fala de Chico Bento quando ele disse “*Quar são minhas nota?*”, ao invés de responder a pergunta realizada pelo aluno, a docente o corrigiu falando qual seria a forma “correta” da pronúncia que realizou. A troca da letra /l/ por /r/ é chamada de rotacismo, que pode em alguns contextos ser a troca do /l/ pelo /i/, como nas palavras *carvão* por *caivão* ou *calvão*. Depois, o castigou e mandou Chico Bento estudar o português adequado para se falar. Dessa forma, percebemos que até mesmo no ambiente, muitas vezes, não é trabalhada a variação linguística de maneira contextualizada. O processo que ocorre com Chico Bento se explica através dos metaplasmos, especificamente a *aférese* quando corre a perda de um segmento sonoro no início da palavra como acontece em “ocê”.

¹⁵ Disponível em: <https://www.significados.com.br/preconceito-linguistico/>. Acesso em: 11 fev. 2022.

Nessa situação, a docente deveria agir de maneira diferente, não repreendendo seu aluno como se Chico Bento fosse obrigado a falar o português padrão. Primeiramente, seria necessário levar para a sala de aula, em especial nas aulas de Língua Portuguesa, o que é a variação linguística, e mostrar para os alunos quais as diferenças e os momentos adequados nos quais é necessário falar a língua padrão.

Existe a possibilidade desse desconhecimento ser justificado, levando em consideração que durante sua formação a professora de Chico Bento não obteve conhecimento histórico adequado sobre a variação linguística dentro da língua, e tenha participado da geração que acreditava apenas na gramática normativa, que o português considerado correto deveria seguir a norma padrão e que se alguém fugisse desse português considerado ideal pela sociedade era considerado errado. Para a professora entender o porquê e quais os motivos que levaram ao léxico do português apresentar diversidade, por essa razão, é preciso conhecer a história da língua.

Nos capítulos anteriores, observamos todo o processo de formação da língua, que possui sua origem na LL. Posteriormente, devido a movimentos territoriais, políticos, e culturais foram formadas novas línguas originadas do latim, as línguas neolatinas. O surgimento do galego-português é resultado do processo de contato do latim com as línguas faladas na Península Ibérica. A chegada dos portugueses ao Brasil trouxe junto com sua tripulação sua língua falada, que se mesclou com outras línguas, como as africanas, as indígenas, construindo um português diferente do europeu, que se transformou no português brasileiro.

Os professores poderiam usar dentro da sala de aula as tirinhas de Chico Bento para debater com seus alunos sobre a variação lexical. Essas tirinhas muitas vezes aparecem nos livros didáticos, porém, na maioria das vezes tem como intuito apenas causar humor de maneira descontextualizada. Como ressaltado nesse capítulo 5, a fala caipira é usada muitas vezes como algo engraçado por ser diferente.

Ao observar a linguagem de Chico Bento nas tirinhas, percebemos a redução de letras nas palavras, além das trocas de algumas consoantes e vogais nas pronúncias.

Na próxima tirinha, observamos a redução da vogal /e/, isto é, transforma-se em /i/, um processo sistemático pois essa vogal é átona no final das palavras ou em sílabas pretônicas, por exemplo, *menino* por *minino*.

Figura 16 - Chico Bento e sua família



Fonte: Imagens Google (2022).¹⁶

A figura 16 apresenta uma tirinha com o diálogo de Chico Bento com a mãe, e podemos fazer muitas observações sobre a linguagem usada pelos personagens. Logo no primeiro quadrinho Chico pergunta à mãe “*Quar?*” em que se observa a troca do *l* pelo *r*, que o personagem costuma sempre fazer. As palavras no plural são faladas como se permanecem no singular já que ocorre a redução da letra *s*, essa supressão ocorre nos metaplasmos chamada de

¹⁶ Disponível em: <http://www.tropadercy.com.br/2019/07/chico-bento-uma-estrelinha-chamada.html>. Acesso em: 12 fev. 2022.

apócope, quando o segmento sonoro final da palavra é reduzido. Nos próximos quadrinhos, temos a troca da pronúncia da vogal /e/ por /i/, o que muitas pessoas no dia a dia acabam fazendo. No português existe a representação gráfica de vogais médias /e/o/ são reduzidas para /i/u/ em sílabas átonas. Segundo Bortoni-Ricardo (2004), isso é algo que ocorre na fonética da língua portuguesa, como na palavra *dispois* usada pela mãe de Chico.

Na palavra *ganhá* utilizada no segundo quadrinho, representando a forma *ganhar*, pois existe o apagamento gráfico da letra /r/ no final da palavra, isso é algo recorrente em verbos no infinitivo como *comê* > *comer* e *brincá* > *brincar*. Esse apagamento fonético é usado não apenas na linguagem caipira, como também por muitos brasileiros em sua linguagem cotidiana, processo de transformação conhecido como *apócope*. A figura 17 ilustra a variação linguística na conversa de Chico Bento e Rosinha.

Figura 17 - Chico Bento e Rosinha



Fonte: Imagens Google (2022).¹⁷

Na tirinha acima, observamos várias trocas de letras, como /o/ por /u/ e /l/ por /r/ nas palavras “*fror*” e “*pru*”. Essa troca do /l/ por o /r/ é chamado de *rotacismo*, que costuma ocorrer na linguagem de Chico Bento, por sua vivência no campo é recorrente essa troca e algo comum,

¹⁷ Disponível em: <https://www.teconconcursos.com.br/questoes/780426>. Acesso em: 12 fev. 2022.

da mesma forma que a troca do /r/ pelo /l/ chamado de *lambdacismo*. Falantes que possuem conhecimento de um léxico simples praticam o *rotacismo* em palavras como *pranta* (planta) e *broco* (bloco). Esse fenômeno está presente na história do português que surge que se originou do latim e continuou nas línguas românicas. No espanhol *plata* significa *prata*, dessa forma ocorre o processo de *lambdacismo* do espanhol para o português.

Logo no primeiro quadrinho, observamos o uso da palavra *procê* que significa a expressão “para você”, que ocorre a representação gráfica de mudanças em nível fonético-fonológico, em que a vogal /a/ desaparece junto com a consoante /v/ da palavra *você*.

A variação lexical pode ser trabalhada na escola de maneira contextualizada, considerando questões históricas para os alunos compreenderem como ocorreu o processo para que surgissem as variações dentro da língua. A seguir, apresentamos uma sequência didática como sugestão para trabalhar esse conteúdo em sala de aula.

6 PROPOSTA DE ATIVIDADES

Título: O estudo sobre a variação linguística na Língua Portuguesa através das tirinhas de Chico Bento.

Turma: 9 ° ano do Ensino Fundamental

Apresentação: A presente atividade tem como intuito mostrar aos alunos as variações lexicais presentes em nossa língua, para que compreendam as diferenças entre os dialetos e não desenvolvam preconceito linguístico.

Tempo estimado 8 horas/aula

Objetivo Geral: Compreender quais os fatores que influenciaram para o português ser variável, e exemplificar as diferenças entre a língua falada e escrita através das tirinhas de Chico Bento.

Objetivos Específicos:

- Destacar algumas mudanças na variação lexical ocorridas ao longo da História da Língua Portuguesa;
- Discutir a variedade linguística presente nas tirinhas de Chico Bento;
- Apresentar o gênero textual tirinha como um recurso a ser utilizado em sala de aula.

Conteúdos:

Origem da Língua Portuguesa;

Formação da Língua Portuguesa no Brasil

Variação Linguística no Brasil

Variação no léxico das tirinhas de Chico Bento

Metodologia: A proposta de atividades deve ser desenvolvida durante (5) módulos. As aulas ocorrerão de forma explícita e diretiva, buscando a compreensão dos discentes sobre a variação linguística presente no Brasil.

Recursos didáticos:

Datashow

Computador (com acesso à internet)

Folhas de papel

Cartolina

Avaliação: A forma de avaliação ocorrerá de modo formativo para os discentes de acordo com sua participação. Após as aulas de exposição, os alunos poderão se dividir em equipes e elaborar seus próprios textos.

Módulo I: Apresentação da origem da Língua Portuguesa- 1 hora/aula

1. Inicialmente o professor deve explicar para os alunos que o português tem sua origem no latim. E a partir da língua latina outras línguas foram criadas, inclusive o português. Contudo a língua portuguesa surgiu primeiramente em Portugal, e somente chegou ao Brasil quando os portugueses chegaram no país.

Módulo II: Exposição da formação do português brasileiro- 1 hora/aula

1. O professor iniciará a aula expondo a respeito da chegada dos portugueses ao Brasil, o que acarretou em várias mudanças no território, inclusive na língua. Com o contato das línguas indígenas, africanas, e outras com o português europeu, surgiram transformações na língua, que formaram uma língua portuguesa brasileira com variações lexicais peculiares.

Módulo III: Ensino sobre a variação linguística no Brasil- 2 horas/aulas.

1. Para a aula, o professor pode levar vários textos em regiões diferentes do Brasil, que exemplifiquem a variação lexical presente na língua a fim de que os alunos percebam as diferenças, e compreendam que isso é normal dentro da língua.

Módulo IV: Apresentar a variação linguística presente nas tirinhas de Chico Bento- 2 horas/aulas

- 1.O professor pode escolher duas tirinhas de Chico Bento, para mostrar o quanto o seu léxico é particular. Uma tirinha deve conter preconceito

linguístico, para mostrar aos alunos o que acontece quando alguém não aceita as diferenças dentro da língua.

2. A outra tirinha precisa apresentar apenas o vocabulário do personagem, explicando quais os motivos que o levam a falar dessa maneira, como classe social e moradia.

Módulo V: Elaboração de produções textuais- 2 horas/aulas

1. Diante das aulas de estudo sobre a variação linguística, os alunos poderão elaborar textos que apresentem a diversidade da língua no Brasil. Por exemplo, a linguagem das favelas, do campo, do Nordeste, de alguma cidade específica, enfim, pode usar a imaginação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo realizado, observamos e compreendemos que a variação linguística está presente com frequência na linguagem oral da língua portuguesa no Brasil. Por isso, é necessário o estudo sobre a evolução da língua a partir do latim, para entender como ocorreu a construção do português. O estudo sobre a variação lexical da língua portuguesa possibilita aos alunos conhecer o porquê das diferenças dentro do nosso vocabulário, e quais os motivos de algumas pronúncias serem distintas das outras.

Ao realizar a análise das tirinhas de Chico Bento, ficou constatado quais os fatores que influenciaram para a variação linguística ocorra dentro da LP. Além disso, pessoas que falam o mesmo vocabulário de Chico Bento e muitas vezes são julgadas por não falarem da maneira considerada “correta” deveriam conhecer que existem motivos plausíveis para que sua pronúncia seja dessa forma.

Dessa forma, essa pesquisa buscou propor uma nova visão sobre a variação linguística da nossa língua, a fim de atenuar o preconceito linguístico que infelizmente é comum em nossa sociedade. Os alunos são inseridos no pensamento de que apenas a gramática normativa dever ser considerada correta, por sua vez, podem criar piadas para falantes que não seguem essas regras.

Assim, realizar o estudo da construção da LP e suas transformações, evoluções, e como ocorreu o processo para que se chegasse até a língua que conhecemos atualmente, é importante para construção de cidadãos dos alunos, para respeitarem as diferentes pronúncias.

Nessa perspectiva, consideramos que essa pesquisa proporciona aos professores e futuros professores de LP um conhecimento mais efetivo sobre a construção do português e a variação linguística, com uma metodologia que trate de maneira contextualizada sobre o conteúdo, através da proposta de atividades cinco módulos que foi elaborada.

Diante disso, essa pesquisa servirá como reflexão para os professores tratarem a variação linguística de uma forma diferente dentro das aulas de LP. Algo essencial para os docentes e alunos que precisam romper o pensamento tradicional de falar certo e errado, já que alguns pensam que a gramática normativa seja a única a ser considerada. Através do

conhecimento sobre as diferenças dentro da língua, provocados por fatores culturais, históricos, evolutivos que ocorreram no decorrer tempo. Outro ponto relevante é o vasto território brasileiro, com regiões e estados que apresentam diferentes linguagens, com pronúncias distintas.

Portanto, essa pesquisa serve como base para desenvolvimento de outras atividades que possam ser desenvolvidas com os alunos para trabalhar a variação lexical. É importante ressaltar que as tirinhas de Chico Bento se encaixaram no propósito de demonstrar os motivos que levaram o personagem a falar dessa forma.

REFERÊNCIAS

ALVES, Assídia Maria Soares. **A variação lexical e sociolinguística da Língua Portuguesa a partir do latim**. 2021. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa) – Centro de Formação de Professores – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, 2021. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/22170>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

ASSIS, Maria Cristina. **História da Língua Portuguesa**. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/6963916-Historia-da-lingua-portuguesa.html>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BAGNO, Marcos. **Gramática Histórica: do latim ao português brasileiro**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico o que é, como se faz**. 29.ed. - São Paulo, Edições Loyola, 1999.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004

CÂMARA JUNIOR, Joaquim Matoso. **História e estrutura da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.

CARDOSO, Elis de Almeida. **A formação histórica do léxico da língua portuguesa**.

GONÇALVES, Rodrigo Tadeu; BASSO, Renato Miguel. **História da língua**. Florianópolis: UFSC, 2010.

ILARI, Rodolfo. **Linguística Românica**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

ILARI, Rodolfo e BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.